diferença entre um portador de HIV e uma pessoa com Aids e apenas 61,6% sabia que o HIV é transmitido por um vírus. Sobre as formas de prevenção, 50,8% dos participantes informaram que o preservativo masculino protege melhor do que o preservativo feminino contra as ISTs e 93,8% dos participantes consideraram o uso de camisinha e a testagem para ISTs formas eficazes de prevenção. Acerca dos medicamentos anti-HIV, 97,2% não sabia o que era a PrEP e 80% não sabia o que era a PEP.

Conclusão: Evidencia-se o elevado grau de exposição à contração de ISTs por parte da PSR analisada, tendo em vista o grande número de relatos de relações desprotegidas e múltiplos parceiros sexuais. Além disso, o baixo conhecimento acerca de informações sobre a transmissibilidade e a prevenção das ISTs demonstra a necessidade de maior empenho público para aprimorar o acesso a informes de saúde, reduzindo os riscos de contaminação.

Palavras-chave: População em Situação de Rua Infecções Sexualmente Transmissíveis Conhecimentos

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103585

AUSÊNCIA DE CORRELAÇÃO DOS CASOS DE CLASSIFICAÇÃO OPERACIONAL MULTIBACILAR E ÓBITOS POR HANSENÍASE NO BRASIL ENTRE 2013 E 2022: UM ESTUDO ECOLÓGICO

Hélio Cássio Silva Guimarães*,
Felipe Silva Sacramento, Rafael Lopes Sampaio,
Thalia Feitosa de Sousa, Geovana Xavier Marques,
Manoelito Argolo dos Santos Neto,
Luíza Souza Barreto, Juliana Fraga Vasconcelos

Faculdade Medicina FTC, Salvador, BA, Brasil

Introdução/objetivo: A hanseníase é um problema de saúde pública significativo no Brasil, devido ao seu poder incapacitante e estigma associado,sua forma multibacilar é a principal forma infectante, responsável pela manutenção da cadeia de transmissão. Apesar dos avanços, principalmente com a Estratégia Nacional para o Enfrentamento da Hanseníase proposta pelo Ministério da Saúde, para aumentar a detecção de casos, vigilância e prevenir incapacidades, o país ainda possui uma das maiores cargas da doença globalmente e poucos estudos de correlação dos dados epidemiológicos. Dessa forma, esse trabalho buscou analisar a correlação entre os casos de hanseníase multibacilar e os óbitos pela doença no Brasil.

Métodos: Foi conduzido um estudo ecológico utilizando séries temporais para analisar os casos, a classificação operacional e os óbitos relacionados à hanseníase no período de 2013 a 2022. Os dados secundários utilizados foram obtidos a partir do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/DATASUS).

Resultados: Para avaliar a classificação operacional de casos multibacilares da hanseníase e sua associação com os óbitos relacionados à doença no Brasil, foram comparados os registros de casos multibacilares de hanseníase e os óbitos ocorridos entre 2013 e 2022. Foi realizada uma análise de correlação de Spearman entre essas variáveis, cujos resultados revelaram uma correlação moderada, porém sem significância estatística, entre os casos multibacilares de hanseníase e os óbitos associados à doença durante o período analisado (p = 0,073).

Conclusão: De acordo com os resultados, este estudo apresenta uma correlação moderada, porém não significativa estatisticamente, entre os casos multibacilares de hanseníase e os óbitos associados à doença durante o período analisado, supõe-se que, apesar do maior número e extensão das lesões, estes não são significativos para elevar a mortalidade da doença. Destaca-se a importância de estudos mais aprofundados e abrangentes para entender melhor os fatores que contribuem para a persistência da doença e direcionar intervenções mais eficazes.

Palavras-chave: Hanseníase Óbitos Estudos epidemiológicos

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103586

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE ESTUDANTES DE MEDICINA RECÉM INGRESSOS NA FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA (FMB-UFBA) SOBRE HIGIENE DAS MÃOS: ESTAÇÃO PRÁTICA DA LIGA ACADÊMICA DE INFECTOLOGIA DA BAHIA (LAIB)

Geser Mascarenhas de Barros[a,*],
João Pedro Bastos Andrade[a], Caroline Castro Vieira[a],
Thamires Souza Pires[a], Caroline Santos Carvalho[a],
Lindracy Luara Bollis Caliari[a], Áurea Paste[b]

[a] *Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, BA, Brasil;*
[b] *Instituto Couto Maia, Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, BA, Brasil*

Introdução/objetivo: A higienização das mãos é uma das medidas mais eficazes para prevenir a disseminação de doenças infecciosas. A rotina correta, seja com água e sabão ou álcool em gel, ajuda a eliminar a microbiota transitória presente na pele e, assim, evitar a contaminação nos serviços de saúde. Logo, é de suma importância que os médicos em formação saibam higienizar as mãos de maneira correta. Nosso objetivo é avaliar o conhecimento de estudantes recém-ingressos na Faculdade de Medicina da Bahia em 2023.1 acerca do tema através de uma estação prática.

Métodos: Foram utilizadas uma solução de tinta fluorescente diluída em creme hidratante e uma caixa de luz negra. Foram selecionados apenas acadêmicos do primeiro semestre de 2023. Cada participante (n = 28) foi orientado a esfregar a solução nas mãos de modo a simular um ato de higienização com álcool em gel ou sabonete, de maneira análoga ao que cada um julgava ser a prática correta. Em seguida, as mãos foram expostas à caixa de luz negra, cujas propriedades físico-químicas faziam a solução fluorescente brilhar nos locais que o creme conseguiu atingir – correspondendo a uma limpeza eficaz. Os 5 parâmetros anatômicos adotados para a avaliação da degermação adequada seguiram as diretrizes estipuladas pela Organização Mundial de Saúde (OMS):